

PR. DJAIR GUERRA

PALAVRAS QUE
PODEM MUDAR O
SEU CASAMENTO

Categoria: Família

As citações bíblicas são extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Capa, projeto gráfico e diagramação:
Eduardo Meneses (Quiz Design Gráfico)
quizdesign@gmail.com

Revisão:
Leonardo Caixeta Seixas

DEDICATÓRIA

Àquele que tornou possível o milagre de uma família bem ajustada, e que inspirou as palavras deste livro: **o Espírito Santo**, e

Àquela que primeiro e último amor de minha vida, **Laura**, dedico este livro, com todo o coração.

Djair da Silva Guerra



PREFÁCIO

“Não é bom que o homem esteja só” expressa o que estava no coração de Deus quando Ele criou o homem, como um ser sociável e que encontraria gozo na comunhão com um ser que lhe fosse igual. Este ser era a mulher. Certamente Adão e Eva, nossos primeiros pais, não tinham qualquer problema em se relacionar e manter uma comunhão de amor, pois saídos das mãos do Criador, só poderiam refletir Sua semelhança. O pecado porém entra em cena e as desestruturas de personalidade ocorrem e, conseqüentemente, o relacionamento é afetado.

Hoje, o maior problema dos casais está na dificuldade de se relacionarem de modo adequado. A convivência com personalidades tão

diferentes e almas tantas vezes prisioneiras e doentes, é um desafio. Haverá uma solução? Palavras que Podem Mudar seu Casamento, da autoria do Dr. Djair Guerra, um pastor de almas, marido e pai exemplar, mostra como Deus tem princípios muito simples, mas de profundo efeito na vida a dois. O livro que você tem nas mãos, querido leitor, vem da pena de alguém que tem demonstrado crer e viver o que ensina sobre os alicerces de um casamento feliz, dentro dos planos de Deus. Seus dois filhos, já bem casados e vivendo desde a meninice os caminhos de vida piedosa dos seus pais, bem como a realização da sua esposa, o autorizam a falar sobre o assunto, pois por trás de suas palavras está uma vida inteira que pode ser imitada sem o perigo de errar. Sentimo-nos grata a Deus e honrada em recomendar este livro não somente aos casais, mas a todos, pois os princípios aqui apresentados podem salvar qualquer tipo de relacionamento.

Pra. Valnice Milhomens

Sumário

INTRODUÇÃO • 11

1. O PORQUÊ DO TÍTULO • 15

2. POR FAVOR • 21

3. OBRIGADO • 31

4. SINTO MUITO; PERDOE-ME! • 41

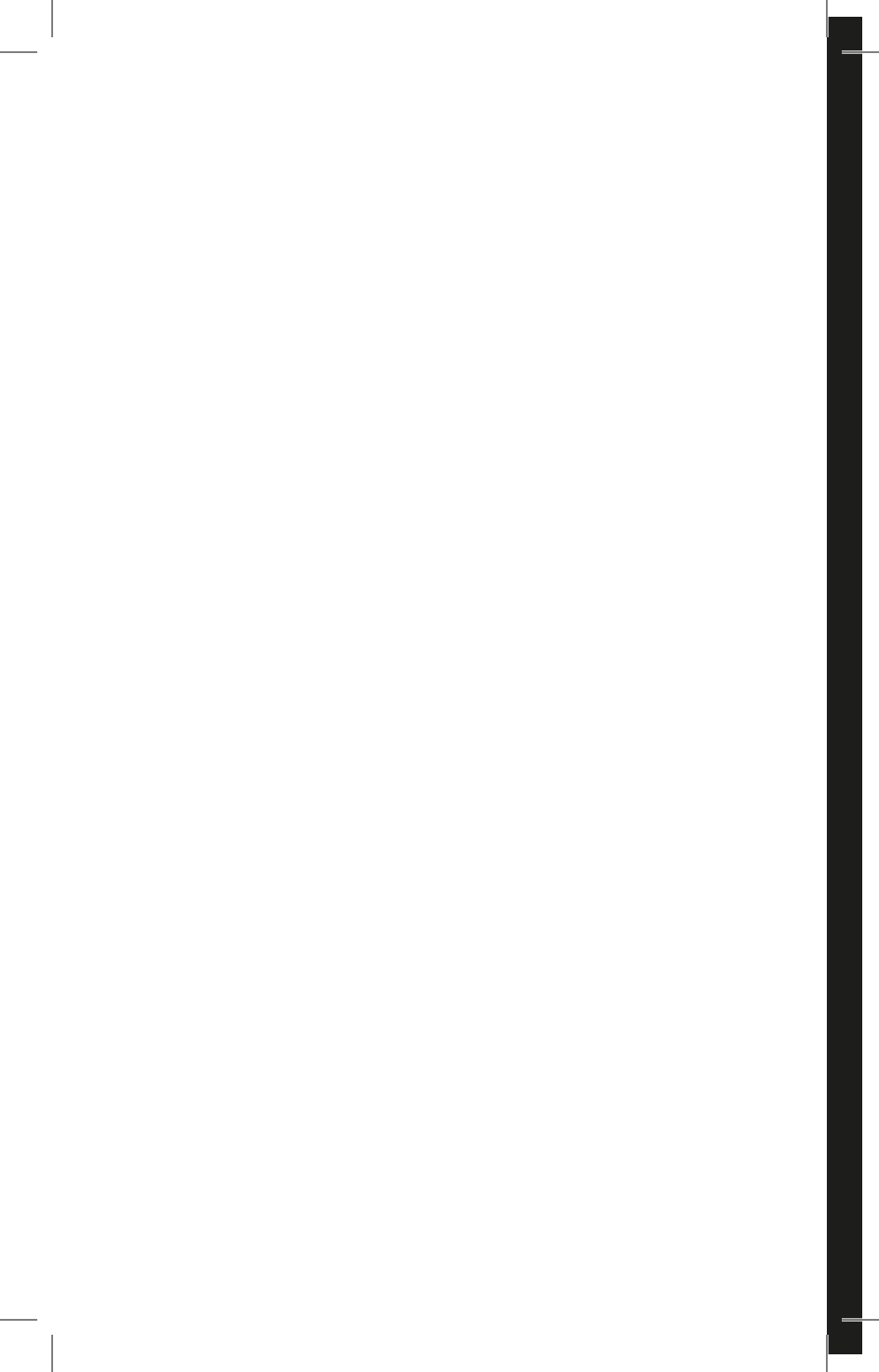
5. TUDO BEM, EU TE PERDOO • 51

6. VOCÊ É INCOMPARÁVEL • 61

7. EU TE AMO • 71

8. NUNCA VOU TE ABANDONAR • 87

9 CONCLUSÃO, EU TE RECEBO • 95



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

A Bíblia diz que “A morte e a vida estão no poder da língua, o que bem a utiliza comerá do seu fruto” (**PROV. 18:21**). Por isso vamos falar de Palavras. Palavras que podem mudar seu casamento, porque estão assentadas na Palavra Suprema, na Palavra Viva, na Palavra Infaível, e sempre atual, porque extra-temporal, a Palavra de Deus, do Deus Vivo, e Todo-Poderoso, o Deus da Bíblia. É Ele quem diz que “exaltou acima de tudo o Seu nome e a Sua Palavra” (**SL.138:2**), e que “vela pela Sua Palavra para cumpri-la” (**JR. 1:12**). “A lei e ao testemunho, pois se eles não falarem desta maneira de modo nenhum verão a alva” (**IS. 8:20**). Como o Salmista, digo que “O meu coração ferve com um nobre tema, enquanto recito os meus versos ao Rei; a minha língua é como pena de habilidoso escritor” (**SL.45:11**), e oro pedindo que

“os meus lábios sejam ungidos com a graça” **(S. 45:2)**, que “é melhor do que a vida” **(SL. 63:3)** e que o Espírito de Deus flua nestas linhas, pois “o Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita, as palavras que Jesus nos tem dito são espírito e são vida” **(JO 6:63)**.

1

O PORQUÊ DO TÍTULO



O PORQUÊ DO TÍTULO

PALAVRAS, aparentemente coisa de pouca importância, mas, na verdade, com o poder da vida e da morte nas mãos. Palavras que, uma vez ditas, só Deus pode apagá-las.

Palavras, com as quais construímos o nosso presente, e, o que é ainda mais sério, o nosso futuro, pois a Bíblia diz que “pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado “ (**MT. 12:37**).

QUE PODEM MUDAR: eis entre outras, uma grande capacidade que as palavras têm: provocar mudanças. Elas podem levantar e fazer cair; trazer imensa alegria, ou profundo desespero; desencadear uma grande crise, ou evitar um colapso certo, fazer-nos subir ao céu, ou descer ao inferno. Veja estes versículos: “A resposta branda desvia o furor, mas a

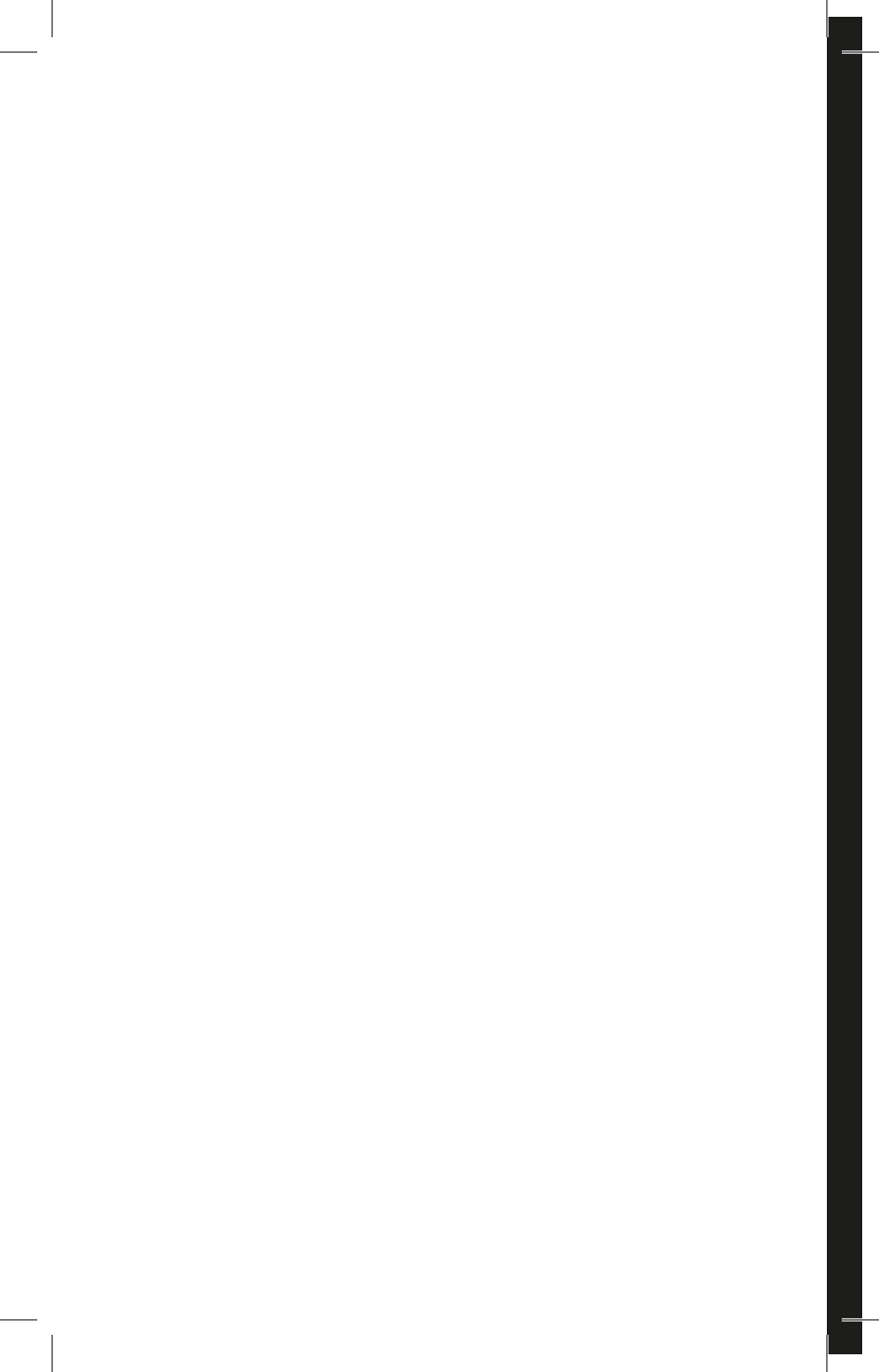
palavra “Palavras agradáveis são como favo de mel, doces “O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda a dura suscita a ira” (PV. 15.:1). “A língua branda esmaga ossos...” (PV.25:15). Para a alma, medicina para o corpo” (PV. 16:24). sua alma das angústias” (PV.21:23). Isto apenas para citar alguns.

SEU CASAMENTO Não leia este livro pensando nos outros. Leia-o pensando em você, em seu cônjuge, em seu casamento, pois o seu casamento está em suas mãos, e nas de seu cônjuge. Costumo dizer que há dois tipos de ouvintes, ou leitores: o “Pá” e o “Enxada”. O leitor “pá” está sempre jogando em outros o que consegue ajuntar. Nada se aplica a ele. O leitor “enxada” puxa sempre para si o conteúdo do que lhe é trazido. Está sempre em busca da verdade que se aplica ao seu caso ser ajustado compensado.

Pense em seu casamento! Se está mau pode vir a ser ajustado e compensado. Se está bem, pode vir a ser ainda melhor, e crises futuras poderão ser evitadas.

Não há sucesso no mundo que compense um fracasso na família, por isso Deus está

grandemente interessado em nos dar vitória no lar, com o cônjuge que temos, e acima de todas as dificuldades que enfrentamos. Por esta razão é que este livro foi escrito: Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalha o que a edifica, se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” **(SL. 127:1)**. Mas, “O Senhor está comigo, entre aqueles que me ajudam... **(SL.118:7)**. “O Senhor está comigo, como um poderoso guerreiro...” **(JR. 20:11)** No casamento, como de resto na vida toda, os grandes significados estão nas pequenas coisas, pois as coisas não possuem valor intrínseco, senão o valor que lhes atribuímos, e às pequenas coisas de grande e inestimável valor. As pérolas são um exemplo. Aliás, Jesus contou-nos uma parábola a esse respeito, e nos disse que, ao encontrar uma pérola de grande valor, o homem “foi, vendeu tudo o que tinha, e a comprou” **(MT. 13:46)**. Assim também, a Bíblia diz que “os lábios instruídos são jóia preciosa” **(PV. 20:15)**. Usemo-los para a edificação de nossos lares, sem dúvida, uma pérola de grande valor. Usemo-los com as Palavras que podem mudar o nosso casamento.



2

POR FAVOR



POR FAVOR

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus” **(FP. 2:3-5)**

Foi Deus quem instituiu o matrimônio, e Ele o fez para a nossa felicidade. Em Sua infinita sabedoria, Deus analisou todas as outras alternativas possíveis no assentamento das bases do relacionamento humano, e constituiu a família fundamento da sociedade. Ao fazê-lo, Deus estava perfeitamente consciente do desafio que representaria para o ser humano um relacionamento tão estreito, mas sabia também que nada poderia propiciar-lhe um maior crescimento e amadurecimento

emocional que a vida em família. Daí, a grande idéia do Casamento.

Voltando os nossos olhos à narrativa da criação, vemos que Deus fez todos os animais aos pares, menos o homem, coroa de tudo que fora criado.

Éden, como que a detectar um indecifrável enigma: porque estou só? Deus, segundo penso, permitiu ao homem sentimento, esta vivência, para que o homem soubesse valorizar a companheira que o Criador lhe providenciara, e que sabiamente escondera dentro de uma de suas costelas bem próxima ao seu coração. Fico impressionado com exultação do homem ao ver a mulher recém-revelada: “esta afinal, é osso dos meus ossos, e carne da minha carne chamar-se-á varoa, porque do varão foi tomada” (**GN2:23**).

Assim, começa a família, com um homem e uma mulher. E note: saídos de um só. Este extraordinário Criador que de um fez dois, é capaz também de dois fazer um. Por isso ordenou o casamento: “... deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (**GN. 2:24**). Esta união, contudo, não é “mágica”, automá-

tica, mística. E uma união num processo mais lento, às vezes difícil, mas possível, porque a Bíblia diz que “Como o ferro se afia com outro ferro, assim o homem ao companheiro” (PV. 27:17), e não há companhia mais íntima que a de marido e mulher. Uma relação tão ampla, e tão profunda, que abrange corpo, alma e espírito. Que outra relação poder-se-ia comparar a ela? Deus, com certeza, não nos envolveria num negócio tão grande e arriscado, se não estivesse disposto a nos dar de Sua graça, para que saíssemos dele vencedores. Ainda mais quando, ao lado do relacionamento conjugal, já bastante complexo por si mesmo, Deus nos confiou a responsabilidade de criar filhos, desafio emocionante e incomparável, que não estaremos habilitados a enfrentar se não houvermos conquistado um mínimo ajustamento necessário à manutenção da vida conjugal.

Surge, então, a questão das funções na família. Quem é quem no lar? Quais as responsabilidades de cada um? A quem compete solucionar os impasses e dirimir as dúvidas? Quem é “última instância” diante da qual todos se curvam? Sem responder estas pergun-

tas, a vida familiar se torna difícilima, senão impossível.

Deus constituiu o homem cabeça da mulher, no âmbito da família, e constituiu a mulher sua auxiliadora. Não importa o que pensem os homens e mulheres da atualidade, os princípios de Deus são perfeitos, e extrapolam o tempo.

O que tem faltado, ao longo dos séculos, é uma compreensão melhor desses princípios divinos, contidos nas Sagradas Escrituras. Ao constituir o homem “cabeça” da mulher e da família, Deus lhe entregou a grande responsabilidade de ser um líder genuíno, exemplo de vida, exercendo uma liderança conquistada por méritos, não imposta à força, numa postura incoerente. Liderar por amor, e em submissão Aquele que é cabeça de todos os homens, Jesus Cristo-Homem. À mulher cabe uma obediência inteligente, participativa, bem dimensionada, tornando-se, na proporção que o tempo passa, a consulta obrigatória, elemento determinante das maiores decisões, pela confiança que o marido nela deposita, auxílio indispensável nas veredas da vida, fonte

maior de valor para o homem que escolheu por seu cabeça, e a quem projeta nas vitrines do seu mundo.

É dentro dessa ótica que ganha dimensão a importância das palavras “por favor”. Pois, na verdade, homem e mulher ocupam o mesmo patamar existencial, ambos pertencendo igualmente ao gênero “Homo sapiens”, e sem qualquer distinção do interior, da sua individualidade. A diferença existente entre eles no universo familiar é funcional. estabelecer, portanto, é de interdependência: “Eu preciso de você precisa de mim...” e estas duas simples e singelas palavras “por favor” os manterão lembrados disso, a cada momento e sempre.

Uma das primeiras providências que deve tomar o casal recém-casado, é, se já não o houverem feito antes, dividir as responsabilidades da empresa familiar. Não há para isso um padrão estanque, pois cada casal possui suas peculiaridades, e tomando-as em conta, devem repartir as responsabilidades. Feito isto, cada um assume as suas “obrigações”, lembrando que são frutos de um acordo prévio, e que, portanto, não lhes foram impostas. Ao invés de um peso, podem vir a ser um des-

frute. Imaginemos duas cenas na intimidade de um lar:

1. O marido chega cansado de um dia de trabalho, senta-se na poltrona da sala, e diz:

“- Dá-me um copo d’água!”

Faz toda diferença ele dizer:

“-Estou tão cansado... Por favor, pode me dar um copo d’água?”

2. A esposa amanhece indisposta, depois de uma noite mal-dormida, e anuncia:

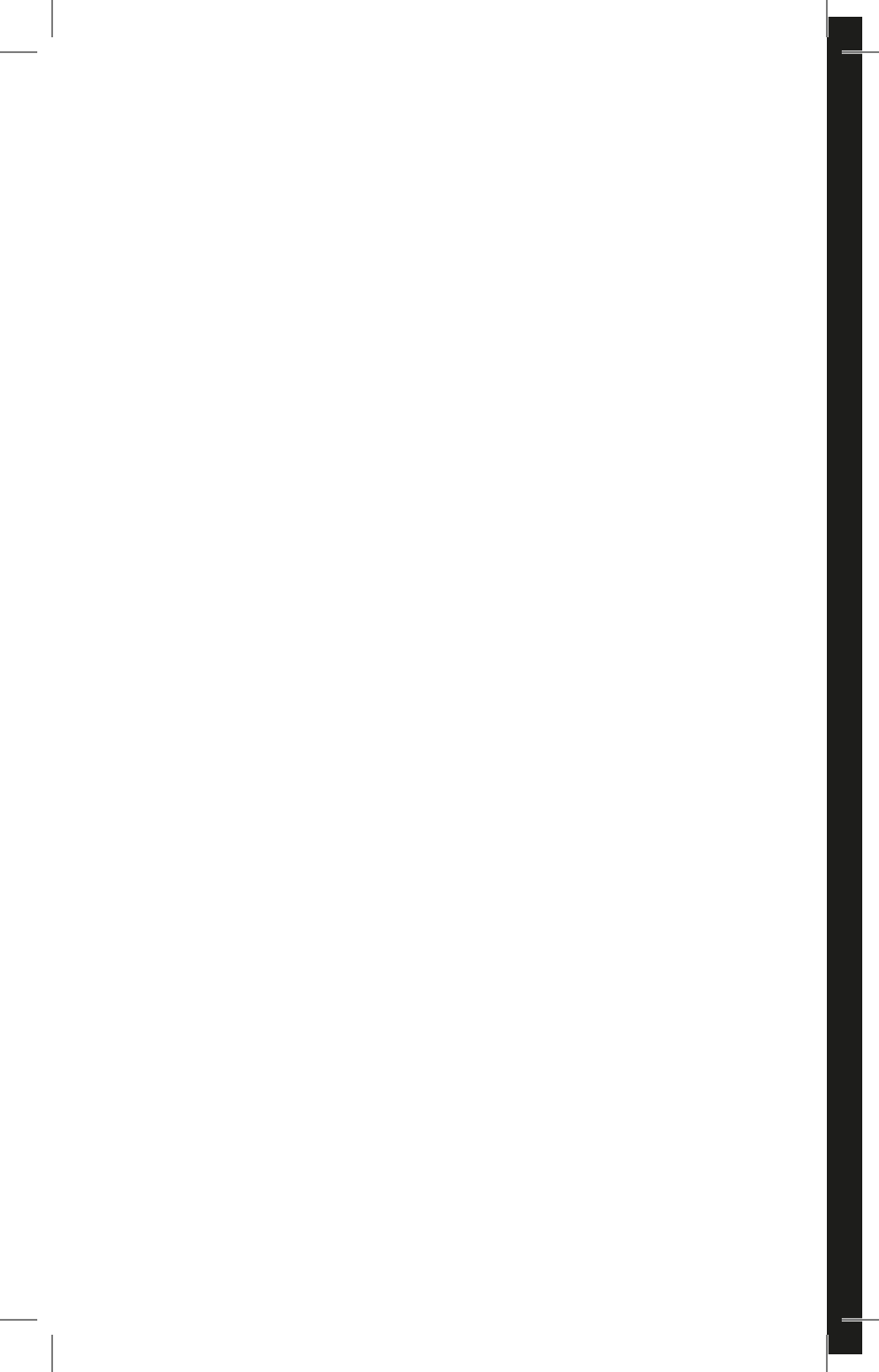
“-Hoje não vou fazer café, quem quiser que se vire...Faz toda diferença ela dizer:

“-Dormi muito mal de ontem para hoje, estou sem disposição para nada. Por favor, poderia fazer o café para nós?”

Estes são pequenos exemplos do que costuma acontecer em nosso dia a dia. Considerar os outros superiores a nós mesmo é mais importante e necessário no ambiente familiar que em qualquer outro lugar. Esta humildade vivenciada nas pequenas e grandes coisas, mostra, de maneira prática, o nosso reconhecimento de que não nos bastamos a nós mesmos, e que só estamos completos quando estamos juntos.

Ser capaz de ver a vida do ponto de vista dos outros também, é condição fundamental para um bom ajustamento familiar. Então, seremos capazes de pedir por favor o que o outro, em princípio, teria obrigação de fazer por nós; e de sentir como nossa obrigação, o que o outro está pedindo que façamos, por favor. E nisto, como em todas as demais coisas, Jesus Cristo é o nosso modelo.

“Nada façais por contenda ou vanglória, mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus” (Fil.2:3-5).



3

OBRIGADO



OBRIGADO

Em tudo dai graças, porque e vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco **(I TS. 5:18)**.

Nenhum relacionamento no mundo corre maior perigo de cair na rotina que o relacionamento conjugal. Marido e mulher moram na mesma casa, comem à mesma mesa, dormem na mesma cama, e, às vezes, frequentam a mesma Igreja, trabalham no mesmo lugar, e vão às mesmas diversões. Fazem “cooper” juntos, veem televisão juntos, e têm os mesmos amigos. Juntos vão ao supermercado, ao shopping, e à feira. Tiram férias juntos, juntos vão ao médico quando necessitam, fazem visitas na companhia um do outro. Dá para agüentar? Não, não e não. Mas dá para usufruir, se houver entre os dois uma boa e sincera amizade, capaz inclusive de superar as dificuldades próprias do relacionamento humano, e

as crises, que de tempos em tempos, batem à sua porta, tornando-se cada vez uma amizade mais sólida, madura e forte.

Sabemos que o relacionamento sexual do casal é, seguramente, um fator de grande importância para o casamento. No entanto, a vida sexual ajustada não anula a necessidade do ajustamento emocional do casal. Uma relação de amizade frutífera e duradoura precisa ser construída entre os cônjuges e ambos, (marido e mulher) têm responsabilidade nessa construção. É preciso que haja comunhão plena e constante entre eles, e não pode haver comunhão onde não há convivência, ou onde só há convivência nas horas difíceis, em que o outro aparece para socorrer e desaparece logo em seguida. Quando nos casamos, a Bíblia diz que nos tornamos “herdeiros da mesma graça de vida” e que, “se não houver comunhão entre nós, até as nossas orações serão interrompidas” (**I PE. 3-7**). Nessa convivência, é de suma importância que aprendamos a dizer: obrigado.

Ser agradecido ou ser ingrato é, entre outras coisas, um hábito.

Acostumamo-nos a dizer “obrigado”, ou simplesmente ignoramos o que as demais

peças fazem por nós, como se tivessem obrigação de fazê-lo, ou porque o tenha. Por trás desse hábito, de agradecer ou não agradecer, está uma filosofia de vida. Ou cremos que o mundo nos é devedor, ou cremos que somos devedores ao mundo. Ou perguntamos o que é que o mundo tem para nos dar, ou perguntamos o que temos para dar ao mundo.

Ouçã o que diz a respeito o Apóstolo Paulo:

“Eu sou devedor tanto a gregos como bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” **(RM.1:14)**, e veja a atitude exemplar de Deus:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho...”**(JO.3:16)**.

Não podemos continuar casados, sem aprender a ser agradecidos. E quem mereceria mais a nossa gratidão que o nosso cônjuge? Vamos examinar?

Primeiramente, comecemos pelos maridos. Que cada homem se pergunte: Quantas vezes minha mulher já me ofereceu satisfação sexual como minha parceira que é?

Quantas vezes, quando estive só e abandonado, minha mulher esteve firme ao meu lado? Quantas vezes saboreei apetitosas comidas que ela preparou para mim? Quantas

vezes suas sugestões preciosas me trouxeram luz na solução de impasses?

Quantas vezes me fez empréstimos do seu dinheiro, que eu transformei em doações? Quantas vezes me levou toda a carga da criação dos filhos, para me dar um pouco de folga? Quantas vezes dobrou os seus joelhos em fervorosa oração a Deus em meu favor? A resposta forçosamente será: - Não sei, mas reconheço que tudo isto ela tem feito por mim?

Agora vamos às mulheres? Que cada mulher se pergunte: Quantas vezes meu marido me fez dormir e sonhar, gemer e sorrir, de prazer? Quantas vezes, em época de poucos recursos, deixou de comprar coisas para si mesmo, e as comprou para mim? Quantas vezes atribuiu a mim os méritos que eram dele, para me dar o lugar que desejava que eu tivesse? Quantas vezes me ofereceu o seu ombro amigo para que eu pudesse chorar as minhas mágoas? Quantas vezes colocou-se ao meu lado, quando todos os demais estavam contra mim? Quantas vezes me apoiou mesmo estando errada, e aguardou com paciência a hora de me mostrar a bobagem que fizera? Quantas vezes se dispôs a me ouvir com interesse, embora a

minha conversa fosse reconhecidamente desinteressante para ele? Quantas vezes me deu seu perdão quando eu merecia uma vingança? Quantas vezes foi meu intercessor diante de Deus, rogando por mim em suas orações? Certamente você não saberá responder, mas terá a convicção de que tudo isto seu marido tem feito por você.

Sim, querido leitor, a dívida de um casal é imensa, de ambas as partes. Por isso, precisamos cultivar um espírito de gratidão no relacionamento conjugal, e dizer sempre obrigado. Talvez não o saibamos dizer verbalmente, mas, de alguma maneira que o outro possa entender, precisamos dizê-lo, sem deixar margens às dúvidas. Se você tem dificuldade de expressão verbal, vá se treinando.

As primeiras vezes talvez soem estranhas aos seus ouvidos, mas logo depois será como suave melodia. Expresse sua gratidão. Comece hoje mesmo, quem sabe com uma conversa de atualização de tudo que você deveria ter agradecido, e não o fez. Se não conseguir falar, escreva. Escreva, e depois leia; ou peça que o seu cônjuge o faça. Se não conseguir escrever, então aja. Tente mostrar sem palavras a grati-

dão do seu coração, enquanto arranja forças e jeito de ajudar o seu cônjuge a compreender melhor a sua linguagem expressa em atos.

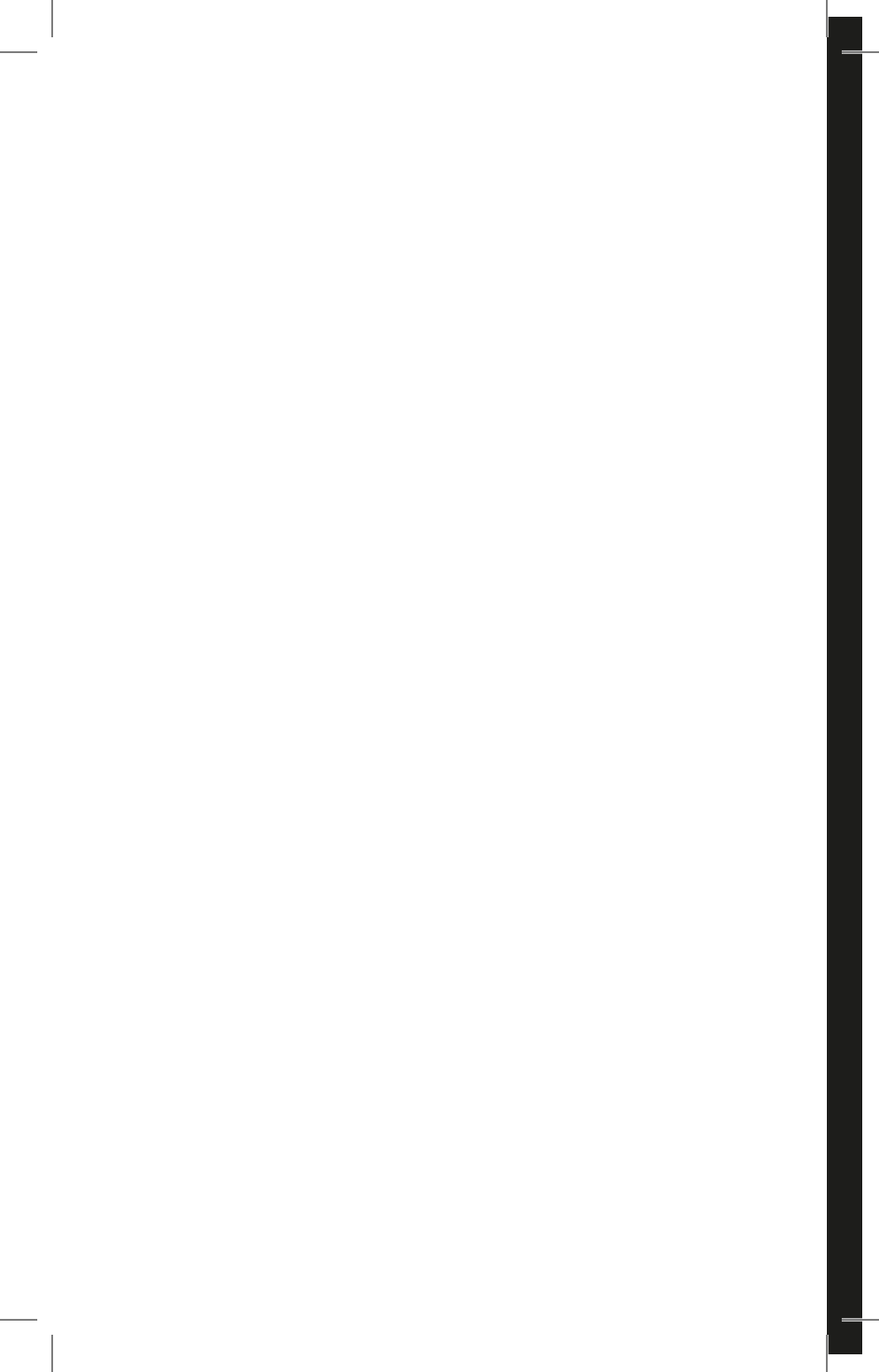
Jesus nos conta uma história muito ilustrativa do valor da gratidão. Havia dez leprosos. Todos lhe saíram ao encontro, e clamaram por seu socorro. Foram curados por Jesus. Um deles voltou para agradecer a cura recebida. Cura da lepra, do corpo. Caindo aos pés de Jesus, com o rosto em terra, glorificava a Deus em alta voz. A este, Jesus premiou com uma bênção incomparavelmente maior, além de eterna, a do perdão dos pecados, dizendo-lhe: “Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou” (Lc.17:19). Isto nos mostra que quando agradecemos uma bênção, candidatamo-nos a receber uma maior. Assim é também na vida conjugal. Quando aprendemos a agradecer o que o nosso cônjuge faz por nós, esquecemos do que ele deixou de fazer, e abrimos a porta para que se sinta animado a fazer muito mais, por se sentir reconhecido e valorizado.

Seja qual for a situação que estivermos vivendo, nela cabem as Palavras da Bíblia: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”

Há sempre o que agradecer. Por difícil que seja a quadra da existência que estivermos vivendo, e a aparente inadequação da pessoa que temos ao nosso lado, se olharmos bem, veremos motivos de sobra para louvar, para render ação de graças, Àquele de quem a Bíblia diz que:

“Toda boa dádiva, e todo dom perfeito, vêm lá do alto descendo do Pai das luzes, em quem não há mudanças, nem sombra de variação” **(TG 1:17)**.

Comece agradecendo por não estar só. Depois, agradeça por estar casado com quem você está. Então, agradeça pelos filhos, se houver; pela casa onde moram, pelo sustento que têm tido. E conclua, agradecendo ao seu cônjuge por ter suportado você por todo este tempo. Você sabe, perfeitamente, que você não é fácil. Mas, aqui entre nós, quem o é? “Obrigado, por ter me suportado até aqui. E, por favor, não me abandone.



4

SINTO MUITO, PERDOE-ME



SINTO MUITO; PERDOE-ME!

“Portanto, confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz” (TG.5:16).

Quantos sonhos temos no coração ao casar! Ao lado destes sonhos, precisamos levar em nossa alma uma boa dose de realidade. A cabeça nas nuvens, e os pés na terra, eis uma boa receita para o casal. Pois, como em todo relacionamento íntimo, na vida conjugal, as ofensas são inevitáveis. Elas surgem mais cedo ou mais tarde. Pequenas ou grandes, raras ou constantes, superficiais ou profundas, ei-las ali. E por que? Primeiramente, porque estar casado não significa haver perdido sua individualidade, e não há duas pessoas iguais. Aliás, os opostos é que se atraem. Em segundo lugar, porque cedo descobrimos que, na

verdade, não conhecíamos tão bem o nosso cônjuge quanto pensávamos, e cada vez que o tempo passa, vão surgindo novas facetas desconhecidas da personalidade do outro, nem sempre fáceis de serem assimiladas diante de circunstâncias inusitadas, que não haviam sido combinadas.

Essas características aparecem ainda na vida a dois. E, em terceiro lugar, as ofensas vêm porque estar casado é algo bem diferente que estar apenas enamorado. Algo que requer muito mais de nós e que pressupõe uma maturidade raramente existente entre aqueles que adentram a vida matrimonial. Que fazer?

Quando não podemos tirar algo de nossa vida, temos que aprender a conviver com isto, da melhor forma possível. É assim que se reage ao irreversível. Tais são as ofensas no relacionamento humano, ainda mais nos relacionamentos íntimos, como é o relacionamento familiar. Se não podemos evitar sempre que surjam ofensas, precisamos saber o que fazer quando elas aparecem, e é aí que nos vem a preciosa receita bíblica: “O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas

aquele que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (PV. 28:13).

Se tivermos em mente que pecar significa “errar o alvo”, tomaremos consciência de que todas as vezes que ofendemos o nosso cônjuge, pecamos também contra Deus. E não há nada que possa nos trazer de volta à normalidade da relação, senão o reconhecimento e abandono de nosso erro. Isto é verdade também em relação a Deus, e isto é verdade em relação ao próximo, e que próximo mais próximo haverá que nosso cônjuge? É preciso aprender a pedir perdão.

Preferencialmente, este pedido de perdão deve ser explícito, verbal, e previamente elaborado numa concepção de “mea culpa”. Isto é, devemos assumir integralmente responsabilidade de nossos erros, ainda quando soubermos que não erramos sozinhos. Esta é a receita da boa penitência.

Se algum reparo cabe ao outro, com certeza, esta nossa postura o despertará a fazê-lo. Mas, o que fazer quando um dos cônjuges, ou até os dois, tem dificuldade de verbalizar o seu arrependimento? A primeira tarefa cabe a quem tem a dificuldade. Faça um esforço para ir se liberando nessa direção.

Você vai ver que é compensador, acima de tudo, para você mesmo. Examine a sua história de vida. Há uma grande probabilidade de que em seu lar de origem essa elaboração dos erros, com o conseqüente pedido de perdão não tenha sido praticada. Traga à memória os prejuízos que esta falta causou, e decida que no seu novo lar há de ser diferente, a começar de você. Agora, se você é esposo ou esposa de alguém com esta dificuldade de pedir perdão, disponha-se a ajudar, busque compreender, tome a iniciativa em perdoar. Muitas vezes, o pedido de perdão é feito sem palavras. Aceite-o. E mais: dê a entender ao outro, verbalmente, que se apercebeu de sua intenção de concerto, e que o seu perdão já está dado. Será um motivo a mais para este alguém lhe amar.

Qual a razão de se dar tanta importância a este pedido de perdão? É que só este exercício espiritual reabre as portas da comunhão entre duas pessoas. Isto é verdade até em relação a Deus. No livro de Isaías, 59:1,2 a Bíblia diz que:

“A mão do Senhor não está encolhida para que não possa salvar, nem o Seu ouvido agravado para não poder ouvir. Mas, os nossos

pecados fazem separação entre nós e nosso Deus, e as nossas iniquidades encobrem o Seu rosto de nos para que não nos ouça”.

Todas as vezes que o nosso coração nos acusar, façamos confissão imediatamente. O Salmista diz que:

“Enquanto eu calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos, pelos meus constantes gemidos todo o dia, pois a Tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio. Confessei-Te o meu pecado, e a minha iniquidade não mais ocultei, e Tu me perdoaste” **(SI. 32:3-5)**. Diz ainda: “Bem aventurado (mais do que feliz) é o homem cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” **(SI. 32:1)**.

Lembremos, portanto, do verso em epígrafe neste capítulo: confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados... **(TG. 5:16)**.

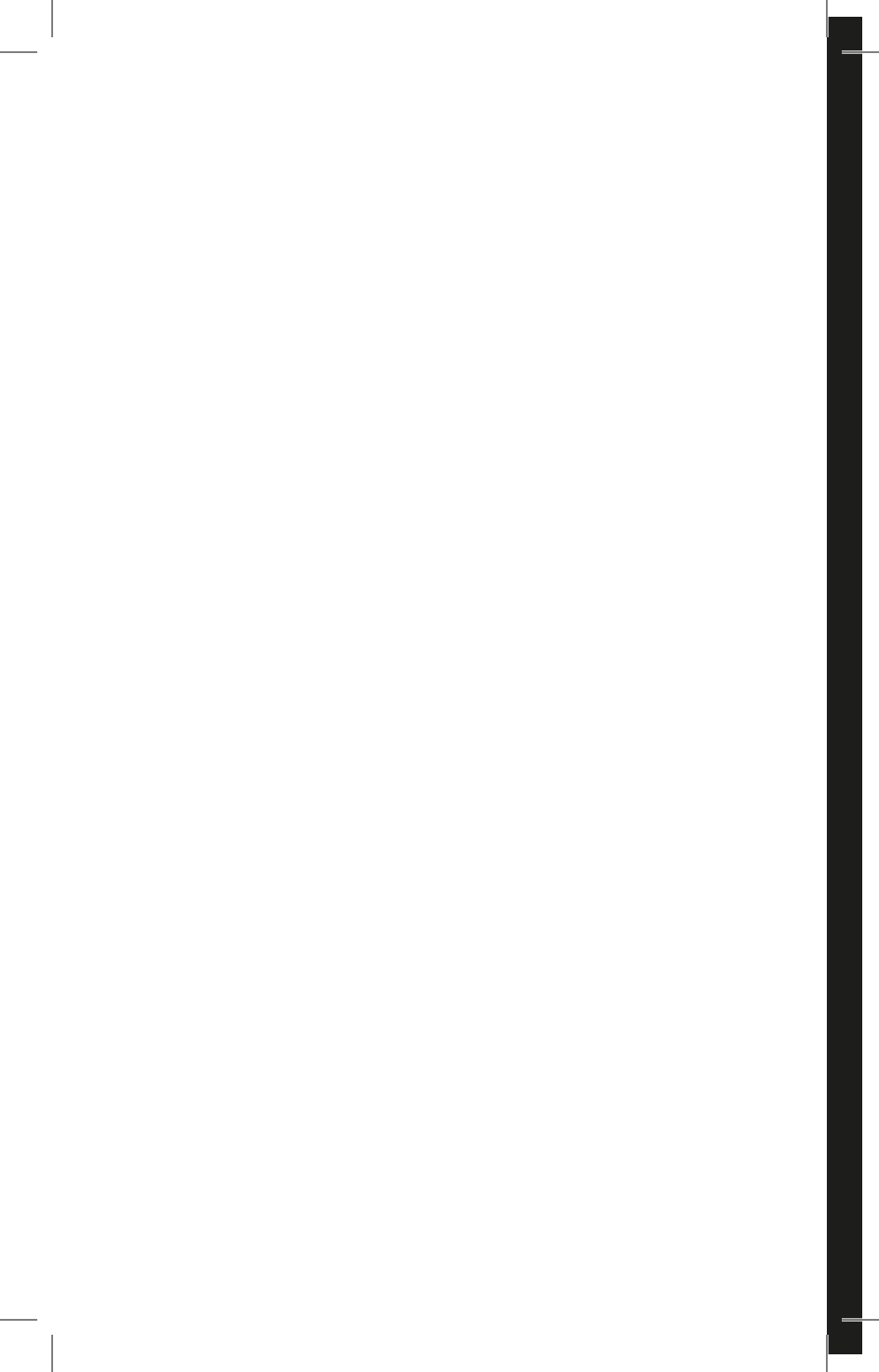
A nossa saúde pessoal, e a saúde de nosso relacionamento conjugal dependem disto. Não podemos permitir que as “doenças” próprias de um coração carregado de culpa nos acompanhem: morre o diálogo, some a alegria, perde-se a comunhão. Como conversar

livremente, quando estamos escondendo alguma coisa? Como estar alegres, quando sabemos haver entristecido a quem amamos? Como sentir interação com alguém, por cuja causa o nosso coração está pesado? Que extraordinária liberdade, alegria, e leveza, goza o coração sem culpa.

Quantas vezes esta tem sido a razão de nossas orações sem resposta: a comunhão quebrada. E o que é pior: a maior parte das vezes, o problema está no lar. Ficamos presos em redes de amargura daqueles que, e princípio, deveriam ser as nossas maiores fontes de bênçãos neste mundo. Tudo porque não fomos capazes de voltar atrás, e refazer as coisas. Sei que muitas vezes erramos querendo acertar. Ainda assim, cabe-nos a iniciativa de recolocar as coisas em seu devido lugar. Nada custa dizer: sinto muito, perdoe-me, mas pode significar sair da infelicidade, para uma vida conjugal que valha a pena, e pode transformar a nossa experiência de frustrações por orações sem resposta, numa sucessão de vitórias infinitas, por meio da oração que prevalece, em nosso benefício e em benefícios dos outros. Só um homem ou mulher livre de

culpa possui autoridade espiritual, pois a Bíblia diz que:

“...se o nosso coração nos acusa, Deus é maior do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Mas se o nosso coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus, e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que lhe é agradável” **(I JO.3:20-22)**.



5

TUDO BEM, EU TE PERDOO



TUDO BEM, EU TE PERDOO.

“Pois se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós. Porém, se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial não perdoará as vossas” (MT.6:14,15).

Toda ofensa tem dois lados: o do ofendido e do ofensor. Se é do ofensor, requer-se que se retrate e, arrependido, busque o seu perdão. Do ofendido se requer que ofereça pronta e sinceramente o perdão que lhe está sendo pedido. Esta atitude independe de nossos sentimentos e emoções. É uma questão de decisão e vontade. Podemos e devemos proferir o perdão ao outro, ainda que no momento estejamos magoados. Agindo assim, abrimos a porta para a operação do Espírito Santo de Deus, que, seguramente, completará a obra em nosso coração. Não podemos permitir que

as nossas emoções e sentimentos nos impeçam de fazer aquilo que sabemos ser o melhor para nós, e o que, no fundo, mais queremos fazer: perdoar.

Esta prática de perdão imediato é salutar, sob todos os aspectos. Faz bem ao nosso corpo, evitando que o acúmulo de mágoas, iras, revoltas, e amarguras, com certeza nos trariam. Faz bem à nossa alma, porque nos deixa leves, em condições de expressar o amor, e com os canais de comunicação desobstruídos. Faz bem ao nosso espírito, porque nos abre a porta para receber o perdão de Deus imprescindível à nossa comunhão com Ele. Por estas e outras razões, não devemos adiar a concessão do perdão nem mesmo por um dia. A Bíblia diz: “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre vossa ira, nem deis lugar ao diabo.” (**EF 4:26,27**), e ainda: “Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira ...” (**E 4:31**); e mais: “Agora, porém, despojai-vos igualmente de tudo isto: da ira, da cólera..., das palavras torpes da vossa boca” (**CI. 3:8**) e para terminar: “Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o vosso coração, e sossegai” (**SI. 4:4**). Só os que trilham este caminho têm o direito de

dizer: “Em paz me deito, e logo pego no sono, porque só Tu, Senhor, me fazes repousar em segurança” (SI. 4:8). Note que estes dois últimos versículos encontram-se no mesmo Salmo, e, portanto, diretamente relacionados. Deus dá descanso a quem é capaz de dar perdão.

Na vida do casal, serão múltiplas as ocasiões em que o perdão precisará ser praticado. Aliás, o amor não se manterá de outra forma. Já que as ofensas são inevitáveis, temos que aprender a lidar com elas, e não há outro meio senão o da confissão e perdão. Como surgem ofensas na vida conjugal?

Atitudes impensadas, valores confusos ou distorcidos, discrepâncias de personalidades, e, acima de tudo, palavras.

A mulher, especialmente, é atingida por esta terrível arma: a língua mal utilizada pelo companheiro. A grande maioria dos homens tem falhado nesta questão. Em momentos de ira, de descontrole emocional, cansaço ou stress, têm desabafado tudo em cima da esposa, e dito coisas que nunca diriam numa situação de normalidade. Passado aquele ímpeto, o homem logo percebe a devastação emocional que causou, e, de alguma maneira,

vai procurar reconduzir a relação aos padrões normais, mas a mulher resulta, na maior parte das vezes, machucada, mais profundamente do que o homem possa imaginar. E que a sensibilidade feminina ao que ouve é maior do que a do homem, e a maioria dos homens desconhece isto, ou age como se desconhecesse. Na proporção em que ora e espera que Deus trabalhe na vida de seu companheiro, a mulher não pode ficar à mercê desses sentimentos de ódio camuflado.

Tudo que tem a fazer, neste ínterim, é permitir que o Espírito Santo cure as suas feridas, e apague as lembranças ruins do passado, orando como o profeta Jeremias: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança” (LM. 3:21).

Outra grande bênção que podemos receber é a da aprendizagem do perdão de iniciativa, aquele perdão em que nos antecipamos ao ofensor, e tomamos a iniciativa de dizer-lhe que já está perdoado. Esta atitude traz grandes vantagens:

1. Tira-nos do domínio do ofensor, fazendo-nos sair da posição de uma passividade dependente, para uma ativa postura libertadora

Não precisamos ficar esperando indefinidamente que o ofensor se aperceba de que errou conosco, e nos procure para acertar. Nós é que tomamos as providências que se fizerem necessárias, a sós, ou em sua companhia.

2. Ao dar o perdão, livramo-nos de todo o inconveniente que representa estar com o coração pesado “carregando” alguém conosco por onde quer que formos, e, o que é pior, deixando que esse alguém apareça no cenário nas horas mais impróprias, tirando-nos até o gosto pela vida pois, na verdade, quem toma maior prejuízo ao acumular mágoas é quem as acumula.

3. Porque perdoamos, damos a Deus a oportunidade de tratar diretamente com nosso ofensor, levando-o ao arrependimento e conserto, em seu próprio benefício.

Lembro-me de certa ocasião, há muitos anos atrás, em que precisava de um determinado auxílio urgente, e procurei uma pessoa da família que sabia ter nas mãos o poder de ajudar-me naquilo. Contava como certo,

pois sabia ser algo plenamente ao seu alcance, como também confiava em seu amor por mim. Qual não foi a minha surpresa ao receber como resposta: “Não vou fazer isto por você, porque não posso”.

Além da má vontade e desconfiança demonstrada, chocou-me a deslavada mentira de impossibilidade. Voltei para casa irado, como poucas vezes me senti em toda a minha vida. A noite, não conseguia dormir. Parecia-me estar ouvindo num eco aquelas palavras. Levantei-me e dobrei meus joelhos em oração, confessando a Deus como pecado todo o ódio que estava sentindo. Pedi que me lavasse com seu precioso sangue, e que enchesse o meu coração com Seu amor. Em seguida, proferi o perdão para a pessoa, chorei, e fui dormir em paz.

Jeová-Jiré (Deus da provisão) trouxe-me socorro de outra parte, e esqueci o assunto.

No final daquele ano, fui à casa daqueles meus parentes para desejar-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

Conversamos animadamente, e eu nem me lembrava do ocorrido. Após a conversa, fomos nos despedir orando juntos. Havia mui-

tas pessoas na casa, mas ocorreu que aquela pessoa do incidente ficou ao meu lado. Demos as mãos e eu ia começar a oração, quando fomos interrompidos. Dirigindo-me a palavra, aquela pessoa me disse: “Não tenho tido paz, desde aquele acontecimento. Fui egoísta, e mentirosa. Perdi a oportunidade de ajudá-lo, e de ser instrumento de Deus em sua vida. Peço-lhe que me perdoe”.

Que grande alegria foi poder dizer sinceramente: “Já te perdoei, desde aquele mesmo dia. O Senhor me ajudou, e supriu a minha necessidade”. Com certeza, foi a libertação do meu perdão que desencadeou o trabalho de Deus naquela vida, conhecida por sua indiferença e dureza.

Tenha certeza, caro leitor, Deus estará sempre do seu lado, para assisti-lo nos exercícios do perdão. E Ele o nosso maior exemplo quando diz: “...ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” **(IS. 1:18)**.

Por isso, lembremos do apelo bíblico: “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos uns

aos outros, se alguém tiver queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl. 3:13). E lembre-se: sem dar o perdão ao seu próximo, você não receberá o perdão Deus. Será que vale a pena?

6

VOCÊ É INCOMPARÁVEL



VOCÊ É INCOMPARÁVEL

“Graças Te dou porque de um modo assombrosamente maravilhoso fui formado; as Tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem” (SI. 139:14).

O processo de ajustamento pessoal passa necessariamente pelo fenômeno de auto-descoberta e de auto-aceitação. Quanto você conhece de si mesmo? E como se relaciona consigo próprio? Você mudaria, se pudesse? Ou você já descobriu que é uma obra-prima de Deus? Em Sua infinita sabedoria, o Criador nos fez seres irrepetíveis. Nunca houve, não há, e nem haverá, alguém igual a você.

Entre outras coisas, vejamos: ninguém possui uma impressão digital igual à sua; sua arcada dentária também é singular; não há um timbre de voz semelhante ao seu por completo; ninguém possui a mesma caligrafia. Não é

extraordinário? Deus nos fez assim, com um propósito definido: para a Sua maior glória e louvor, e para que cada um de nós olhasse para si mesmo como uma obra-prima da criação.

Quando mudamos a visão de nós mesmos, mudamos também a visão dos outros. Se formos capazes de entender que Deus tem um plano em cada característica que possuímos, compreenderemos também que igualmente tem um plano nas características que os outros possuem. O seu cônjuge também é uma obra-prima de Deus, e como tal deve ser encarado, e como tal deve sentir-se ao seu lado.

A origem de nossas dificuldades de aceitação, não raras vezes, remonta ao “habitat” da família. Muitas vezes, os pais projetam-se nos filhos, sem se aperceber do que estão fazendo. Outras vezes, criam expectativas que os filhos, em sua singularidade, não estão aptos a satisfazer. Ou, ainda, tentam realizar-se através deles, imputando-lhes sonhos do que nunca possuíram. Qual o resultado disto? Entra-se no matrimônio carregado de traumas, frustrações e conflitos, que vão somar-se aos que o cônjuge trouxe, num verdadeiro soma-

tório de distorções existenciais. Qual o caminho da saída?

Em primeiro lugar, é preciso que nos desvinculemos do passado. Rever os nossos relacionamentos em nosso lar de origem é algo que se impõe. Que tipo de vivências experimentamos com nossos pais e irmãos? Que é que deixamos para trás? Dar o perdão aos que nos ofenderam mais profundamente, como também buscar o perdão daqueles a quem ofendemos, é indispensável ao início de um novo trajeto de vida. Feito isto, vamos trabalhar conosco próprios.

O que há em nós que rejeitamos? Iremos descobrir pudéssemos. O que mudaríamos em nosso corpo, rosto e cabelos? O que mudaríamos em nosso jeito de ser, e de reagir às situações da vida? O que mudaríamos em nossas aptidões, vontades, e característica de inteligência e de personalidade? Só quando reconhecermos a infinita sabedoria de Deus em nos fazer como somos, seremos capazes de ver Deus nas coisas concernentes ao nosso cônjuge.

A esta altura, é bom lembrar que não devemos estar fechados às mudanças, mas que

estas devem ser antecipadas da aceitação plena e genuína de nós mesmos, pois esta aceitação básica é que cria as condições para a mudança. Se nos sentirmos rejeitados, resistiremos, por uma questão de autopreservação de nossa própria individualidade. Mas quando nos sentimos aceitos, ganhamos a segurança necessária para nos reavaliarmos, e eventualmente mudar

Assim também acontece com o nosso cônjuge: se o fazemos sentir-se aceito, abrimos a porta para que possa reavaliar-se, e, se for o caso, optar pela mudança. Mudança espontânea, consciente, e duradoura, daí o grande perigo de estabelecer comparações do nosso cônjuge com quem quer que seja. Ele é único, singular. Dos nossos lábios devem sair as palavras sinceras:

- Você é incomparável"! E, de longe, a pessoa mais importante de minha vida, pois casei-me com você. Escolhi você entre milhares, e decidi dar-lhe todo o meu amor. Você é a pessoa que Deus preparou para mim, e sei que não poderia ser feliz ao lado de outra. Até aos meus pais, coloquei em posição secundária, uma vez que nos casamos pois, você e

eu somos um só. Vou amá-la (ló) por toda minha vida, pois a escolha que fiz é definitiva. Eu sempre vou amar você. Que extraordinário senso de valor isto propicia!

Uma experiência bastante comum é a de homens e mulheres casados que começam a se perguntar se casaram de fato com quem deveriam casar. Na maior parte das vezes esta pergunta se origina na constatação de que o seu cônjuge é muito diferente de si, chegando a admitir em alguns casos, no íntimo de seu coração, que o ajustamento seria mais fácil se o parceiro fosse outro. Este raciocínio é enganoso.

Deus tem um plano de crescimento e amadurecimento para o ser humano na vida em família. E exatamente na riqueza das diversidades pessoais, que este plano melhor se viabiliza. Deus pretende que aprendamos com o nosso cônjuge tudo o que deixamos de aprender com nossos pais e irmãos, em nosso lar de origem. Se aprendermos a ver a mão de Deus nas coisas concernentes ao nosso cônjuge, descobriremos mais facilmente o que Deus está querendo nos ensinar. Em minha experiência pessoal, pude experimentar isto.

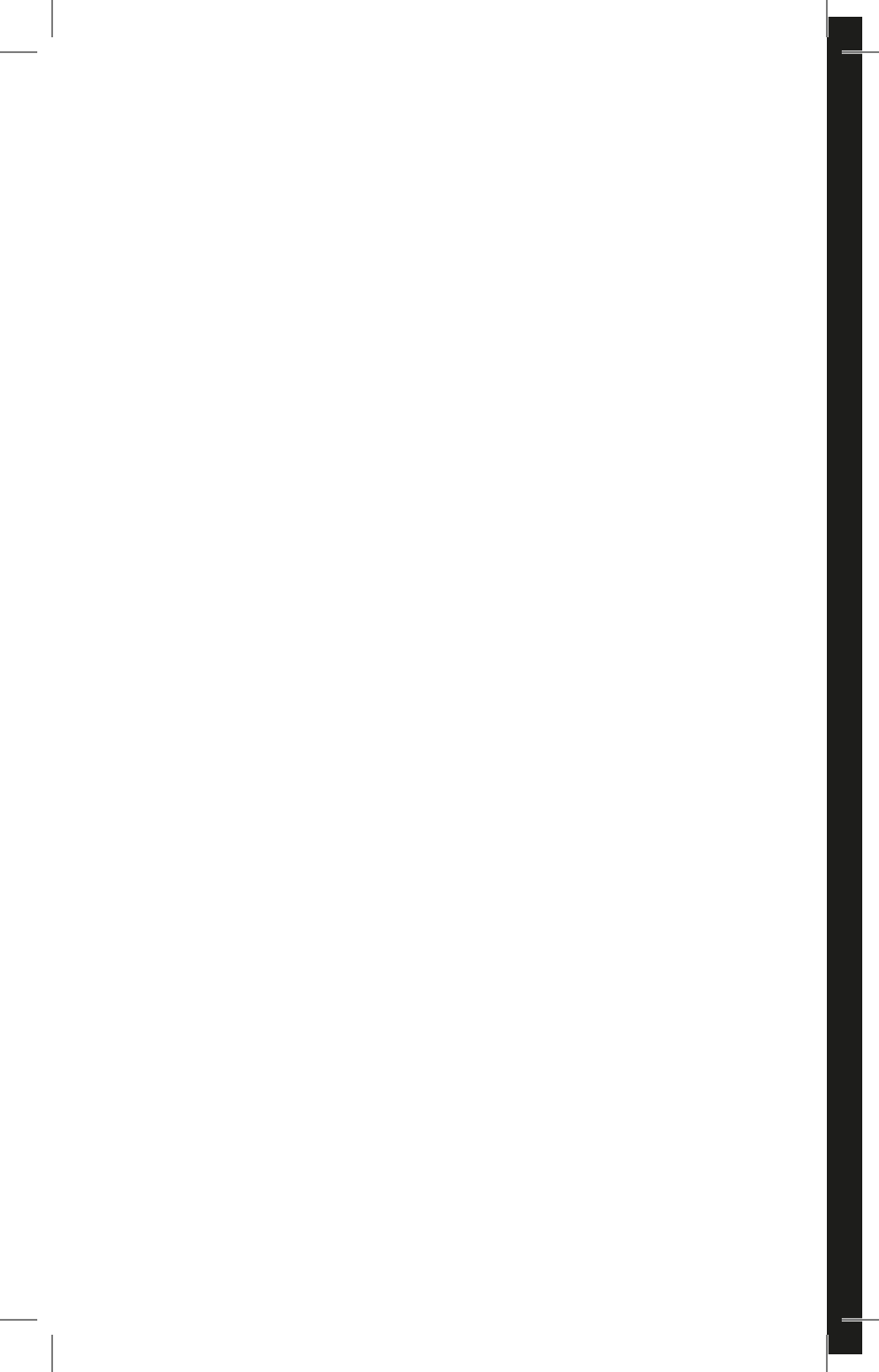
Ao casar-me, era em extremo caprichoso, chegando mesmo às raias do perfeccionismo. Deixava de fazer algo, se não pudesse fazê-lo de forma ideal. Minha esposa, por outro lado, sempre fora uma pessoa bem prática, realista e maleável. Com o passar dos anos, Deus nos abençoou duplamente: tornei-me uma pessoa mais solta, livre, e capaz de fazer algo da melhor forma possível, mesmo sem alcançar o pretendido patamar de perfeição, enquanto minha esposa se tornou mais dedicada, meticulosa e idealista do que era antes.

Ambos crescemos, na direção em que cada um precisava crescer. Se você verificar que o seu cônjuge tem características de um dos seus pais, ou de ambos, e que você não percebeu isso antes, e continua tendo dificuldades de adaptação nessa ocorrência é uma manifestação do amor e Deus por você. Tendo desperdiçado a oportunidade de Deus, em sua oportunidade de aprendizagem para você, através do seu cônjuge. Com mais segredo: logo que você aprender a lição, terá alcançado a possibilidade de passar para outra fase de desenvolvimento pessoal. Você não pode esquecer a promessa bíblica:

“ O Senhor aperfeiçoará o que me concerne; O Teu amor, ó Senhor, dura para Sempre! Não desampares as obras das Tuas mãos **(SL. 138:8)**.

Quando iniciei o meu primeiro grau (na época chamada curso primário), ainda havia muita rigidez no ensino.

Lembro-me de minha primeira professora, tomando-nos as lições. Ela se nos antecipava, dizendo: “Quero estas lições na ponta da língua”. Se não conseguíamos dá-las como queria, suas palavras pareciam um anúncio: “Fica na mesa” dizia. Que aflição isso nos causava. Mas, quando dávamos a lição de modo satisfatório, suas palavras pareciam um prêmio: “Passa adiante”, vociferava. E nós nos sentíamos como um réu absolvido. Louvado seja o Senhor por Sua grande, terna e inesgotável misericórdia, que faz com que o nosso Deus nunca desista de nós. Consideremos ao nosso cônjuge, como Deus o considera: incomparável, instrumento divino colocado ao nosso lado para o nosso bem e, com certeza, nosso cônjuge nos verá do mesmo modo, pois “tudo que o homem semear, isto também ceifará” **(GL. 6:7)**.



7

EU TE AMO



EU TE AMO

“O segundo (mandamento), semelhante a este, é amarás o teu próximo como a ti mesmo” **(MT.22:39)**.

Eu te amo! Esta é a frase “mágica” do casamento. Uma frase capaz de operar inusitados milagres, tais como trazer segurança de que é amado a quem a ouve, e despertar um verdadeiro e genuíno amor em quem a profere. A verdade é que a grande maioria de nós não sabe o que fazer ao certo com os seus sentimentos e emoções. Nossa formação de educação doméstica, e até de educação formal (escolar), leva-nos muito mais à repressão de nossas emoções e sentimentos, que à sua expressão. No entanto, emoções e sentimentos existem para serem expressos, desde que debaixo de controle, dentro do bom-senso, e no exercício do domínio próprio. Vejamos a

ira, por exemplo. A Bíblia diz: “Irai-vos e não pequeis. Não se ponha o sol sobre a vossa ira” **(EF. 4:26)**, e diz ainda: “O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime” **(PV. 29:11)**.

Há duas lições nestes textos: a primeira é que irar-se não é necessariamente pecado. Podemos nos irar dentro de parâmetros de normalidade, e não devemos levar heranças de ira de um dia para o outro. A segunda é que podemos expressar parte de nossa ira (o insensato expande toda) reprimindo os excessos, que nos conduziriam inevitavelmente ao pecado. Ora, se a ira deve ser expressa, quanto mais devemos expressar o nosso amor. Mas como?

Na relação conjugal, estão inclusas todas as formas amor, ou, se preferirem, todos os “tipos” de amor. A língua grega, idioma em que foi escrito o Novo Testamento, é particularmente rica na existência de palavras distintas para os diversos tipos de amor. Temos a palavra grega “EROS”, que nos fala do amor carnal, do amor sexual, do amor-emoção.

Temos a palavra “FILOS”, que nos fala do amor da alma, amor-simpatia, amor-afinida-

de, amor-amizade, amor- sentimento. E, finalmente, temos a palavra “ÁGAPE”, que nos fala de um amor espiritual, amor incondicional, amor-doação, amor-sacrifício, amor-atitude. Toda essa gama de “amores” deve estar presente no relacionamento conjugal.

Vamos começar falando do amor “EROS”. Em princípio, vamos deixar estabelecido que Deus projetou o sexo para o ser humano, não apenas visando a reprodução, mas a obtenção e o usufruto do prazer. O mesmo Deus que disse “Crescei, e multiplicai-vos...” (**GN.1:28**), também disse: “Goza a vida com a mulher que amas... (Ec. 9:9), e ainda: “Seja bendito o teu manancial, alegra-te com a mulher da tua mocidade; corça de amores, e gazela graciosa, saciem-te os seus seios em todo o tempo, e embriaga-te sempre com as suas carícias” (**PV. 5:18,19**).

Como vemos, Deus planejou para o homem uma vida sexual abundante, intensa e satisfatória. Em nenhum momento, podemos admitir que o sexo tenha sido o pecado original, como erroneamente tem sido ensinado por algumas correntes do Cristianismo. O pecado original, como claramente vemos descrito no

capítulo 3 do livro de Gênesis, foi o pecado da desobediência, da transposição dos limites de Deus para o homem. A sexualidade antecede o pecado. Em **GÊNESIS 1:27**, a Bíblia diz: “Assim Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E no verso 28: “Frutificai, e multiplicai-vos...”. Ainda no capítulo **2:24,25**: “Portanto deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne. Ora, o homem e sua mulher estavam nus, e não se envergonhavam”.

É claro que a prática do sexo responsável não tem outro “habitat” senão o do casamento. Como a Bíblia diz em Hebreus **13:4** “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula, pois aos devassos e adúlteros Deus os julgará”. Deus quer que tenhamos uma vida satisfatória e santa na área sexual.

Vários casais, no entanto, têm tido sérios problemas de ajustamento sexual. Não podemos aqui esgotar o assunto, porque este não é o objetivo único deste livro. Mas queremos sugerir algumas possíveis causas dessas dificuldades da vida íntima do casal:

1. Sentimentos de culpa - quer do passado, quer do presente. Toda culpa deve ser extirpada, antes que possamos gozar as delícias do casamento, mediante confissão e concerto.

2. Acúmulo de mágoas - especialmente a mulher suscetível a isto. É necessário remover todos os ressentimentos e amarguras para que o amor possa fluir, de ambos os lados.

3. Egocentrismo - o sexo no casamento precisa ser feito pensando no outro, enquanto o outro pensa em nós. É uma reciprocidade de doação.

4. Falta de diálogo específico sobre o assunto - a maioria dos problemas se resolveria se nós conversássemos franca e abertamente sobre eles.

Assim é na vida sexual do casal: tudo precisa ser combinado, elucidado, esclarecido. Gostos e preferências ajustados: tempo, local e modo. Até a frequência de relação precisa ser ajustada, e os limites de cada um respeitado. Além, é claro, de respeitarmos os limites de Deus: nada de sexo oral ou anal, que

contrariam a Palavra do Senhor. Ver Romanos **1:26-28**.

Falemos, agora, do amor “FILOS” Numa relação sólida amizade entre os cônjuges. Esta amizade deve ser tal que justifique o casal permanecer junto se não houver atividade tal que justifique o casal permanecer juntos se não houver atividade sexual.

Grande parte dos casais padece de uma quase total ausência dessa nuance do relacionamento matrimonial. Como podemos construí-la?

Em primeiro lugar, é preciso que conheçamos o outro, pois “ninguém ama o desconhecido”. Essa assertiva pode parecer óbvia, mas conheço muitos casais que não são amigos, e não são amigos, porque não se conhecem bem. Para conhecermos alguém, é preciso convivermos com ele. Conviver é uma palavra que se explica etimologicamente: significa “viver com.” Estar sempre ao lado do outro, nas mais diversas instâncias de vida. Creio que o principal fator responsável pela entrada no casamento de casais que não se conhecem, e que não são amigos um do outro, é a promiscuidade sexual em que costumam cair

os namoros da atualidade. Quando começam as intimidades físicas, desaparece o diálogo, surge a insegurança a incerteza de sentimentos, os ciúmes exagerados, e a falta de respeito generalizada. Uma relação destorcida se instala, e todo o processo que deveria ser vivenciado no namoro e noivado resulta prejudicado. Na verdade, houve uma inversão do padrão divino.

Deus planejou que os nossos relacionamentos de amor matrimonial começassem com o espírito, tivessem prosseguimento na alma, e se concluíssem no corpo. Estas fases equivalendo, respectivamente, ao namoro, noivado e casamento. Mas o que tem ocorrido na prática? Começa o namoro, descamba para a falta de limites, e termina num casamento fracassado. Uniu-se o corpo, atravancou-se o processo e afinação da alma, e se deixou o espírito de lado.

Não é de admirar que os resultados sejam tão amargos. Como diz a Bíblia: “Á posse antecipada de uma herança, no fim será abençoada” (PV.20:21). Se este houver sido o mesmo, com Deus e seu caso, faça um concerto, agora seu cônjuge. Busque, receba, e de o perdão. Aí

então as para a comunhão estarão abertas, e uma abençoada convivência terá início.

Em segundo lugar, para construirmos uma amizade duradoura, é preciso investir no diálogo. Conversar seguramente, é algo que aproxima as pessoas. No casamento, é bom estarmos atentos para o perigo do monólogo paralelo”, aquela conversa em que cada um dos interlocutores fala sobre um assunto diferente, alternando-se um ao outro. Imaginemos um final de dia, em família: O marido chega esbaforido, depois de um dia extenuante de trabalho, e diz: “Você não imagina que dia eu tive hoje... “A esposa responde: “E você não sabe o que o Jorginho andou aprontando... “O marido prossegue: “Eu quase tive um colapso nervoso... “A esposa retorque: “E eu não desmaiei por milagre... “Diálogo? NÃO, monólogo paralelo. Num diálogo, as falas seriam mais ou menos assim: Marido: “Você não imagina que dia eu tive hoje...”

Esposa: “Gostaria de imaginar... Pode contar-me?”

Marido: Narra resumidamente os acontecimentos que o aborreceram.

Esposa: “O meu dia também não foi fácil...”

Marido: “Agora é a minha vez de ouvi-la. Quem sabe possa ajudá-la em algo...”

E assim por diante. Nas conversas de marido e mulher, não há assunto proibido. Desde as coisas triviais até as de mais profundo significado, o canal de comunicação entre cônjuges deverá estar aberto. Um fato simples, mas bem revelador, e que é indício de que vai tudo bem na área da comunicação, é o casal amanhecer contando os sonhos que eram à noite, sejam estes sonhos hilariantes, intrigantes, ou aparentemente sem sentido. Não importa. O que importa é que o dia comece com diálogo. Quanto mais conversamos, mais temos probabilidade de aprofundar a conversa, e de nos mostrarmos sem reservas, como deve acontecer na relação conjugal. Este cultivo da “autotransparência” (mostrar-se por fora como se é por dentro) trará muitos benefícios ao casal, e enriquecerá sobremaneira o diálogo entre eles. Ai surge a grande oportunidade de expressarmos verbalmente o amor que sentimos por nosso cônjuge, com dezenas de expressões carinhosas e afetuosas, cujo ápice e símbolo maior é “EU TE AMO”. O uso destas expressões de amor excessivo, especialmente

para as mulheres. Se, reiteradas vezes por dia, você disser à sua mulher: “eu te amo”, nem assim essas palavras se tornarão lugar-comum para ela. Pelo contrário, trar-lhe-ão um abençoado retorno de afetividade agradecida, e darão à sua esposa uma maior segurança do seu amor. Você não pode esquecer que o caminho para o coração de uma mulher passa inexoravelmente pelos ouvidos. Dirija-se a ela como quem diz: “De boas palavras transborda o meu coração para contigo, ó amada de minha alma!”

Finalmente, ainda dentro do amor “FILOS”, no casamento este amor possui uma peculiaridade: a faceta do romance. Creio que todos somos unânimes em concordar que o namoro é uma coisa maravilhosa. Por outro lado, paramos de namorar quando casamos, época em que temos as melhores condições para um namoro apaixonado, e sem limites. Parece-me que os cônjuges deixam-se envolver em excesso pelas responsabilidades da empresa familiar, e pela rotina de afazeres do dia a dia. A chegada dos filhos parece agravar o quadro. Visto que nos primeiros meses a criança recém-nascida exige dedicação quase total, a

mãe, já pelo poderoso instinto maternal que possui, já pelo hábito que se cria neste período, tende a concentrar-se no filho, deixando o marido a ver navios. Quase nada sobra para ele, senão a cobrança de que deveria ser tão dedicado ao filho quanto ela.

Estamos diante de um quadro comum, e que manifesta um grave desequilíbrio. Passados os primeiros meses após o nascimento da criança, a vida deve voltar ao normal. Nesse período, é claro, o apoio e presença do marido devem ser marcantes para a mulher. Logo em seguida, porém, é ela quem deve lembrar-se que não tem apenas filho, tem marido também, e precisa dar-se a ele. Como diz a Palavra de Deus:

A mulher casada (mesmo com filhos) cuida de como agradar ao marido” **(I COR. 7:34)**. Assim, cada situação que surge deve ser superada por um esforço comum dos cônjuges, e o namoro deve ser mantido. Sair para passear a sós, jantar fora, observar as datas especiais (aniversário, dia profissional, dia das mães e dos pais, Natal, etc), dar presentes fora de época, trocar guloseimas, tirar férias sempre juntos, presentear flores, trocar cartõesapai-

xonados, fazer amor fora de hora, são apenas alguns exemplos do que podemos fazer para cultivar o romance.

E, para concluir, vamos falar do amor “ÁGAPE”. Este é o amor que sustenta e mantém o casamento. É um amor firme, durável, resistente, capaz de superar quaisquer barreiras, porque não está ao sabor das emoções, e nem depende de sentimentos. Emana de uma fonte inesgotável que é o próprio Deus. Não se altera com o passar do tempo, senão para crescer. É cada vez mais maduro, altruísta, disposto a sacrifícios, capaz de nos fazer ver a vida do ponto de vista dos outros. Não faz exigências, não oscila, não retém coisa alguma, mas dá-se por inteiro. Tem prazer em ofertar o que tem de melhor, Sabe sentir a dor alheia como se fosse a sua. Perdoa sem limites. Não mede distâncias. É incapaz de trair. Está disposto a morrer, se for preciso, pelo objeto do seu amor. Este é o amor que jamais acaba. Quanto mais tivermos de Deus em nossa vida, mais teremos deste amor. E nos abeberamos dEle pela oração. Como o Salmista, precisamos dizer:

“A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando entrarei e me apresentarei ante

a face de Deus?” (Sl.42:2), e ainda: “Aguardo ao Senhor, a minha alma o aguarda, eu espero na Sua Palavra. A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã...” (Sl. 130:5,6).

Há algo que se impõe se quisermos ter Deus de fato presente em nosso casamento, inclusive como fonte inesgotável desse amor: é a comunhão espiritual entre os cônjuges. Para que esta comunhão exista, duas coisas são necessárias:

1. Que cada cônjuge seja nascido de novo. Só há vida no espírito humano quando este é vivificado pelo Espírito de Deus. Do contrário, estamos mortos, e não pode haver comunhão entre mortos, nem entre mortos e vivos. Se você ainda não experimentou isto, pode experimentá-lo agora. Diga a Deus que quer nascer de novo, e receba, pela fé, em sua vida, a bênção da regeneração.

2. Os cônjuges precisam aprender a orar juntos, de forma cada vez mais íntima, até que possam, sem nenhuma cerimônia, confessar pecados na vista um do outro, sem censuras e sem cobranças. Essa intimidade não vem de imediato. Hão que passar os dias, todos

com a observância desse encontro de oração conjunto, até que brote espontaneamente essa comunhão íntima.

Penso que era exatamente que Jesus tinha em mente quando disse:

“Onde dois (marido e mulher) ou três (marido, mulher e filho) estiverem reunidos em Meu nome aí estou no meio deles” (MT 18:20).

Em orando conjuntamente, os cônjuges terão também uma grande oportunidade: a de ministrarem um em favor do outro. Chamo “ministrar” ao ato de imposição de mãos sobre alguém em oração intercessória. Que maravilha é poder ministrar sobre a pessoa mais importante de nossa vida, e receber também sua ministração em nosso favor. Todos os que conhecem os caminhos da intercessão, sabem sobejamente que um dos fatores da oração que prevalece é o amor genuíno que sentimos por quem estamos intercedendo. Ora, se e assim, quem poderia fazer uma ministração mais eficaz sobre alguém do que o seu cônjuge? Isto também é amor.

8

NUNCA VOU
TE ABANDONAR



NUNCA VOU TE ABANDONAR

“O amor jamais acaba...” **(I COR.13:8)**.

Nada mais devastador para uma pessoa casada que a ameaça de ser abandonada. É o requinte máximo da rejeição. Em horas de crise, há quem diga ao cônjuge que já não sabe se o ama, que não sabe porque ainda está com ele, ou que, definitivamente, já não o ama mais. Nada porém, é tão duro quanto ouvir o cônjuge dizer que vai embora, que vai sumir, que já não o agüenta mais, e que está decidido a abandoná-lo. Nenhuma dessas palavras, na verdade, deveriam sair de nossas bocas, pois, além do mal que causam na alma de quem as ouve, abrem portas legais para o diabo fazer destroços terríveis na vida do casal. Antes devemos viver um com o outro, “com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-nos uns aos outros em amor” **(EF.4:2)**.

A visão que a Bíblia apresenta de casamento é a de um caminho sem volta. A Escritura diz claramente que: “O Senhor nosso Deus odeia o divórcio...” (**MI.2:16**). Quando questionado sobre a razão pela qual Moisés permitira cartas de divórcio e repudiar, o Senhor Jesus disse: “Por causa da dureza dos vossos corações é que Moises os permitiu isto, mas não foi assim desde o princípio” (**MT 19:8**). De modo que a postura de Jesus acerca deste assunto, resume-se nas palavras:

“Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher, e que disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne? Assim, já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (**MT 19:4-6**).

Esta é a visão que deve estar presente em nossas mentes e corações ao casar, e sempre. As exceções que o Novo Testamento registra restringem-se a duas ocorrências: a da infidelidade conjugal (**MT 19:9**) e a do cônjuge crente que é abandonado por causa de sua fé em Jesus (**I COR 7:10-16**).

Fora disso, acima das leis da Constituição que rege o nosso país, devemos levar em consideração as leis da Constituição Divina, as da Bíblia Sagrada, em especial as do Novo Testamento. Decida manter o seu casamento para sempre, e fazê-lo funcionar.

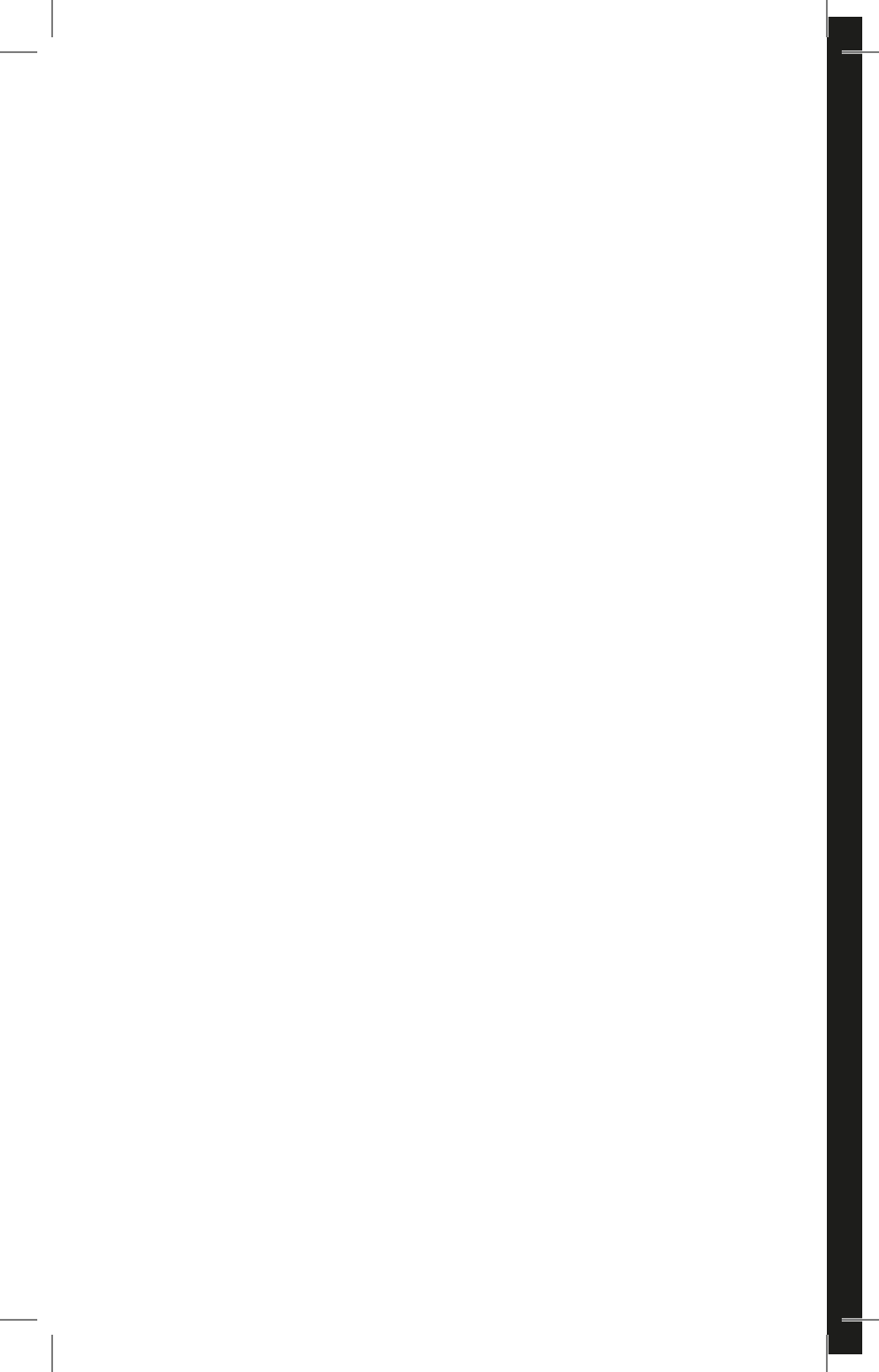
Nesta disposição, devemos banir de nossas mentes e corações, e também de nossos lábios, qualquer intenção de divórcio, e enfrentar as crises que vierem, decidimos definitivamente a superá-las. Para tanto, contaremos seguramente, com o auxílio do Senhor. Nestas horas de lutas e dificuldades, devemos dizer ao nosso cônjuge:

- “Eu não vou desistir de você! Eu não vou lhe abandonar! Eu me casei com você para toda a vida!”

E estas garantias serão alento, abrirão portas de bênçãos da parte de Deus sobre vocês, e afastarão de vosso lar e de vossas vidas o espírito de separação. É possível permanecer juntos apesar das divergências de gostos e preferências pessoais. É possível permanecer juntos apesar da discrepância de idade. É possível permanecer juntos apesar da agitação da vida moderna, em que não raras vezes

os horários de emprego não coincidem, os interesses profissionais são desencontrados, e tirar férias em conjunto se torna um desafio. É possível permanecer juntos quando se está às voltas com problemas financeiros, pois o nosso Deus é Jeová-Jiré (O Senhor Provedor) e é Jeová-Roi (O Senhor é o meu Pastor). É possível permanecer juntos quando, de início, as nossas amizades não são comuns, e renunciar àquelas que não passarem a sê-lo. É possível permanecer juntos quando há interferências da(s) família(s) de origem, e nos livrarmos desse incômodo com solidariedade conjugal, firmeza de decisões, muita paciência, e sabedoria vinda da parte de Deus. É possível permanecer juntos quando os filhos se transformam em polos de discórdia e em polos de atrito, verificando que Deus no-los deu exatamente com um objetivo contrário a este: o de fortalecer a nossa união, fazendo de cada filho um elo de ligação, um polo de atração, um elemento aglutinador a mais. É possível permanecer juntos mesmo quando surge um “terceiro” indesejável, pois ninguém tem maiores chances de manter alguém ao seu lado, do que aquela pessoa com quem esse

alguém está casado. E possível permanecer juntos sempre, para a maior glória de Deus, e para nossa maior felicidade.



9

EU TE RECEBO



CONCLUSÃO, EU TE RECEBO

“Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: a saber: os que creem no Seu Nome” **(JO.1:12)**.

Estas são as palavras que fazem toda diferença, neste mundo e no outro: “Eu Te recebo, Jesus, como meu Salvador e Senhor da minha vida”. Fazem diferença neste mundo, porque “se alguém está em Cristo, nova criatura é as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo» **(II COR.5:17)**. Fazem diferença no mundo por vir, porque “Todo aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas todo aquele que rejeita o Filho nem verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” **(JO 3:36)**. Que fazer então? A Bíblia responde:

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados,

e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor **(ATOS 3:19)**.

Mas Deus, não tendo em conta os tempos ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam **(ATOS 17:30)**.

Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto **(ISAIAS 55:6-7)**.

E eles disseram: “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa” **(ATOS 16:31)**.

“Ora, sem fé é impossível agradar-Lhe: porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam” **(HEBREUS 11:6)**.

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas” **(PV 3:5-6)**.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” **(EFÉSIOS 2:8-9)**.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” **(MATEUS 11:28-30)**.

“Todo o que o Pai Me dá virá a mim; e o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (JOÃO 6:37).

As palavras que podem mudar seu casamento, podem mudar também a sua vida pessoal. Se a luz de Deus brilhou você, então faça comigo esta singela e poderosa oração:

“Senhor, sei que sou pecador. Também sei que Tu és Santo. Apesar disso, me amas. Amas-me tanto que enviaste Jesus, Teu Filho, para morrer em meu lugar. Ele venceu a morte e ressuscitou. Agora, arrependido de meus pecados, eu O recebo como meu Salvador e Senhor da minha vida. Faz-me Teu filho, e envia o Espírito Santo para habitar em mim, e reinar em meu coração. Em nome de Jesus. Amém.





